ANO 6.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1687

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

EM homenagem ao saudoso republicano Tomé de Barros Queirós, um dos maiores amigos de Sintra, resolvera a transacta Camara Municipal dar o nome do honrado homem publico, á rua onde se encontra a casa que Barros Queirós habitara sempre, sendo essa cerimonia agora levada a efeito pela actual comissão administrativa.

Sabemos que muitos amigos do ilustre republicano, que ocupou em vida as mais altas posições politicas e administrativas, trabalhando sempre para o engrandecimento do regimen do pais, que sempre amou com verdadeira fé, irão amanhã a Sintra juntar-se ao povo daquela vila na respeitosa e justissima homenagem.

Amanhã haverá comboios para Sintra ás 9 e 5 minutos e 10 horas.

A cerimonia realiza-se ás 11 da manhã.

* * *

PELO Ministerio da Marinha, foi publicado o seguinte decreto:

"Considerando que é um acto de justiça galardoar os feitos prestados á Patria e á Republica, pelo falecido vice-almirante da administração naval Antonio Maria de Azevedo Machado Santos.

Em nome da Nação, o Governo da Republica decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — E' condecorado com o grau da grã-cruz da Ordem Militar da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, o falecido vice-almirante da administração naval Antonio Maria de Azevedo Machado Santos".

O decreto, que tem a assinatura de todos os ministros, satisfaz o verdadeiro espírito republicano, na sua consagração postuma, mas nem por isso menos significativa.

* * *

ENCONTRA-SE de luto pelo fallecimento de seu irmão, Pierre Falgairolle, estudante distintissimo da Faculdade de Medicina de Montpellier, o nosso querido amigo e apreciado colaborador do *Diario de Lisboa*, notavel escritor e jornalista Mr. Adolphe Falgairolle.

Apresentamos-lhe os nossos sentimentos, bem como a toda a sua familia, especializando seu pai, Mr. Edmond Falgairolle, ilustre magistrado e historiador, tão amigo de Portugal.

* * *

DO gabinete do ministerio da Guerra comunicam-nos:

"O sr. general Vieira da Rocha interpôs recurso para o Supremo Tribunal de Justiça da decisão do Conselho de Ministros que o manda repôr o abono de uma passagem de 2.ª classe, para a India, de um funcionario do quadro da India que se encontrava em Lisboa em más circunstancias, assunto este a que ha dias nos referimos„.

* * *

REGRESSOU da Figueira da Foz, tendo reassumido hoje o seu cargo, o nosso querido camarada Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*.

HA DESASSEIS ANOS...

Nós, os portugueses, temos uma pronunciada disposição para as historias maravilhosas—a conquista da felicidade operada por palavras magicas.

Quando a Republica se implantou, o povo estremeceu de alegria, julgando que o verbo da propaganda ia converter-se em chuva de ouro.

Como assim não aconteceu, principiou a luta entre os homens—formaram-se partidos, as ambições tomaram o lugar dos principios, os rancores farparam a lingua...

A liberdade de escrever traduziu-se numa linguagem virulenta, gramaticalmente allitiva, com solecismos tragicos.

A liberdade de pensar ficou sem o requisito essencial e justificativo da sua existencia—o pensamento.

A liberdade de discussão, não podendo manter-se serena, educada e culta, ergueu o insulto á categoria dos grandes arrebatos oratorios, alvejando o adversario com a odiosa cegueira de quem quere derrubar um obstaculo com punhados de lama.

A liberdade de consciencia, que é a pedra de toque da sociabilidade dos povos, serviu de apoio a violencias que quizeram vergar corpos para atingir almas.

A liberdade de reunião, que, por sua natureza, se destina a transformar a democracia em selecção de competencias e multiplicação de esforços, concorreu para irritar conflitos, atiçar intrigas e esterilizar iniciativas.

Que pretendia a Republica, como promessa e incentivo de esperanças?

Repartir a liberdade como um pão, ao mesmo tempo material e espiritual.

Desde que lhe atraiçoaram os nobres intuitos, estava indicado o seu caminho...

Para que havemos de rememorar, no dia de hoje, tristezas que têm anoitecido o entusiasmo e a crença de todos nós?

Candido dos Reis matou-se, por se imaginar abandonado, na hora em que ele só esperava dedicações e clamores de jubilo.

Machado Santos, o fundador, foi assassinado, no Intendente, pelos que se aproveitaram da treva e da liberdade de julgar o seu semelhante, numa azinhaga.

Deixemos o passado com as suas memorias dolorosas, os seus crimes, os seus rastos de sangue!

A Republica conserva-se impoluta, vitima simplesmente dos que, sob a sua egide, se organisaram em alcateia.

Os cidadãos que a serviram honradamente não se deixaram nunca vencer pelo desanimo.

A liberdade é a sua rasão de ser: não a liberdade de roubar, assassinar, oprimir ou caluniar, mas aquel'outra que representa o triunfo do homem sobre a besta

Na celebração do seu novo aniversario tomem os republicanos este compromisso: lutar sem temôr, para que os maus exemplos de ontem — a insaciada arremetida dos apetites e das paixões — nos estimulem a inaugurar uma politica tão patriotica que nunca mais seja possivel a dos aventureiros.

CHIADO, ÁS CINCO

ELE: — Que pena tenho de não ser mais novo para a possuir...
ELA: — Que pena tenho de não ser mais nova para lhe bater...

CHAMA-SE Miss Minton aquela inglesa de dezoito anos que, estando, em Outubro do ano passado, a ouvir um concerto da T. S. F., adormeceu tão profundamente que ainda não acordou.

Os unicos sinais de vida que apresenta são estes: as suas palpebras estremecem, de vez em quando, e volta-se sosinha na cama.

Vive graças á alimentação artificial.

Os mestres desconhecem não só a sua doença, mas tambem a causa que a originou. Miss Minton sofreu qualquer perturbação cerebral, graças á T. S. F.?

Seja como seja, a verdade é que ela não disperta, apesar dos esforços inauditos dos medicos que a tratam.

Dorme, sonha ou delira?

Impossivel responder a esta pregunta. Se um dia ela ressurgir do seu torpor talvez o misterio se esclareça—a não ser que ela seja a primeira a espantar-se do que aconteceu, o que tornará o caso ainda mais complicado.

* * *

SARMENTO de Beires, que voava a caminho de Chaves, ao passar sobre o Porto, deixou cair uma carta na qual dizia a esta cidade que não se compreende a sua indifeferença pela aviação, sobretudo pela aviação comercial. Tem razão—carradas de razão. O egoismo das capitais é como o dos individuos—propende para a inercia, para o bem estar, dentro da propria pele.

O Porto foi sempre uma cidade progressiva, trabalhadora e arrojada... E' incontestavel que a aviação, na palpitante ansia de viver da nossa epoca, marca a maior vitoria do homem sobre o tempo e sobre o espaço.

Se os portuenses, como nós cremos, não desejam quebrar a linha continua das suas tradições, têm que ouvir a voz de Sarmento de Beires.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO", hoje distribuido, publica, entre outros diplomas: a abertura do credito de 100 contos para reforçar as despezas da comemoração do 5 d'Outubro; modificações no regime da venda da polvora; as novas bases organicas das Colonias; as reformas dos ensinos secundario e universitario; um louvor ao jornal *Patria Portuguesa*, do Rio de Janeiro; autorizando a expropriação dum terreno, para a construção dum bairro ferroviario no Entroncamento.

* * *

ANTES da gréve mineira, a Inglaterra produzia semanalmente cinco milhões de toneladas, ao passo que agora atinge a muito custo 500:000.

Em abril estavam em actividade 140 altos fornos; em agosto, simplesmente seis.

A produção mensal de metal em fusão desceu de 500:000 para 130:000 toneladas.

* * *

PARTIU para Berlim, a continuar o seu curso na "Teschniscke Hochschule„, o estudante de engenharia e nosso amigo Joaquim Silvestre Leitão, filho do nosso brilhante colaborador e ilustre escritor Joaquim Leitão.

Os ladrões

Lisboa a saque

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. director: **Num belo artigo publica o *Diario de Lisboa*, o que é a gatunagem que infesta a nossa capital, a repressão da policia e o procedimento na Boa Hora.**

Termina o artigo com a seguinte pregunta: Que fazer então?

Li o artigo e interessou-me o caso exposto com clareza e sensatez, e depois de tomar a minha chavena de café, meditando e procurando uma resposta para o "Que fazer então„ ? conclui que nada mais facil do que limpar Lisboa dessa legião de desgraçados, que outra coisa não são, e que se entregam ao vicio de roubar, porque outra coisa lhes não ensinaram para poderem viver.

Bem sei que ha o ladrão nato, que rouba instentivamente, não querendo mesmo outra forma de viver.

Julgo, porém, que são esses o menor numero.

Para eles, todos o rigor, mesmo aquele que está fóra das determinantes das leis.

Mas no geral, repito, ha forma de limpar a capital dessa gente e procurar regenera-los.

Como?

Em primeiro lugar publicar-se-hia um decreto com poucos artigos que diria:

1.º Todo o cidadão é obrigado a empregar a sua actividade em qualquer mister que dignifique a colectividade.

2.º Todo o que não tiver situação legal, será considerado como vadio, e como tal será sequestrado pelas autoridades, que o porão sob custodia, e ordenarão o destino a dar-lhe.

3.º—Preso o cidadão vadio, porque provadamente o seja, ou por suspeita, ficará retido durante 10 dias, a fim de poder ser afiançado por pessoa idonea que tome a responsabilidade da sua regeneração.

4.º—Não sendo afiançado, será remetido ás autoridades militares, que os distribuirão pelos corpos das guarnições das provincias, para serem incorporados, com a nota de vadio, merecendo, por esse facto, vigilancia especial... e fica revogada a legislação em contrario.

Aqui tem resumidamente o *Diario de Lisboa* uma resposta á sua pregunta:

—Que fazer, então?

Que, em boa hora o diga, nunca fui roubado, mas como não posso dizer que... desta agua não beberei... não deito foguetes.

Lisboeta como sou, tinha tambem empenho em não ver tanto rapaz, homens mesmo, encostados pelas colunas e esquinas das praças publicas, pelos bancos e mesmo, vá lá, pelos cafés, ociosos e, portanto, viciosos, cogitando, talvês, a forma de aperfeiçoarem a profissão (?) o roubo.

Temos policia, temos juizes, temos autoridades militares. O que falta? Meter mãos á obra.

Almeida Coelho

Luis Pizarro

No "Sud Express„ de ontem partiu para Paris, donde segue para Londres e Berlim, o sr. dr. Luis Pizarro de Sampaio e Melo, socio gerente da Firma da nossa praça, Luis Pizarro, Ltd., director em Portugal da importante Companhia de Seguros Inglesa, The Economic Ins. Co. Ltd., que vai tratar de assumptos que se relaccionam com a expansão, entre nós, da mesma Companhia.

Dr. Conceição e Silva J.or
Rins — Orgãos Genito-urinarios
Retomou a Clinica—R. Ouro, 194, 1.º

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

"MAGAZINE„

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Duas amigas conversam:

—Imagina tu que encontrei umas ligas de mulher nas algibeiras de meu marido!

—Parece impossivel... Felizmente que eu não uso ligas.

* * *

Quadras do livro de Abilio de Mesquita, intitulado *Quem canta seu mal espanta:*

As tuas olheiras negras
Dão mais vida ao teu olhar...
Se não fôsse a noite escura,
Nunca existia o luar.

Nós temos a mesma sina
Que só nos deixa ao morrer:
—Querer o que não se encontra
E achar o que se não quer!

Tu dizes que me não queres
E vens-me sempre falar...
Eu bem sei que ha neste mundo
Muitas maneiras d'amar.

Eu creio que as pastorinhas
Vivem na graça de Deus,
Que a gente dessas montanhas
Anda mais perto dos ceus!

* * *

Se o mundo coubesse todo nas nossas mãos, seriamos tão felizes como se nelas só estivesse uma gôta de agua.

* * *

Para algumas mulheres o amôr fica todo no coração, mas para outras vai da cabeça aos pés: são estas que provocam os dramas... sem paixão.

* * *

Quando o amôr é verdadeiro arrisca tudo e não pede nada.

* * *

Após uma violenta discussão, entre dois homens conhecidos, alguem dizia áquele cuja opinião partilhava:

—Todas as pessoas de bem lhe serão favoraveis.

—E' isso mesmo que eu receio, visto haver tão poucas.

* * *

Quando Ferrão Veloso—nos *Luziadas*—voltou da sua imprudente aventura ao mato e subiu para a tolda do "S. Gabriel", um companheiro preguntou-lhe:

—Veloso amigo, parece que os pretos se molestaram com qualquer má acção que praticastes?

—Amigo, não creias em tal: procedi como homem que, na hora de folgar, toma o seu bem onde o encontra!

* * *

Certo individuo tinha o mau costume de dizer mal de toda a gente. Uma vez apresentaram-lhe alguem que, momentos antes, tratara de cobarde.

Receando que ele o viesse a saber, apertou-lhe a mão com veemencia, dizendo-lhe:

—Terei sempre um grande prazer em receber as suas ordens... por escrito.

* * *

Uma pobre mulher a quem o marido maltratava, disse-lhe um dia:

—Julgas, porventura, que Deus me criou para ser o teu tambor?

—E tu imaginas que hei-de rufar sempre na mesma pele?

* * *

S. Pedro sentara-se ás portas do céu e dormitava. Eram 10 horas da noite. De repente, ouve-se uma grande pancada.

—Quem está lá?

—Uma pecadora que deseja receber o perdão de Deus.

—Julga-se digna da gloria eterna?...

—Eu sei lá! Só lhe digo isto — não tenho onde dormir.

—Entre, mas não diga a ninguem onde passou a noite. Farei de conta que chegou depois do nascer do sol.

* * *

Um poeta japonês cantou assim a morte da sua noiva:

—"Sorriu-me, dei-lhe o meu amor. Morreu após o nosso primeiro beijo. Onde está, não sei, mas sinto que anda tão perto de mim que a minha vida já não pode com a sua ausencia.„

Marion

UMA GRANDE MARCA

Chegou a Lisboa

o primeiro automovel "Classic"

Lisboa é das cidades europeias que melhores automoveis possui, e é, incontestavelmente, a que mais luxuosos carros tem na praça.

Mas faltava á capital portuguesa o melhor automovel da actualidade: o *Classic*.

O primeiro carro desta acreditada marca francesa acaba de chegar: é um magnifico *landaulet-taxi* de grande luxo, especialmente construido para a praça, que se encontra em exposição na séde dos seus concessionarios exclusivos para Portugal, Ilhas e Colonias—a Sociedade Automobilista Portuguesa, Lda., na Rua Andrade Corvo, 4 e 6.

O automovel *Classic* é o mais robusto, o mais perfeito e o mais espaçoso.

O carro que está em exposição é um *chassis* duplo, de quatro molas inteiras, travões ás quatro rodas e *carrosserie* de palhinha.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

D. Maria Ana de Lencastre Ferrão, D. Sofia da Rocha Machado, D. Justa Leite Pereira da Silva de Menezes Sousa Lobo, D. Mariana Vaz de Almada, D. Marta Aires de Magalhães, D. Alice Jardim dos Anjos, D. Maria Luiza de Melreles de Canto e Castro, D, Amelia Serrenho Senha e D. Belmira Antunes Alves.

E os srs.:

Conde das Galveas, conde da Ponte, visconde do Marco, D. Miguel de São Payo de Melo e Castro, Luiz da Camara Leme, Francisco de Melo e Castro de Vilhena, Alfredo Correia de Barros e José Eduardo de Brito Carvalho da Silva.

Casamentos

Realisa-se brevemente o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Lambertini de Magalhães filha da sr.ª D. Maria Emilia Lambertini de Magalhães e do sr. Alvaro de Magalhães, com o sr. Ruy Ferreira da Silva de Brito (Ermida), filho dos srs. Viscondes de Ermida.

A cerimonia deve realisar-se antes do fim do ano.

— Realisou-se o casamento da sr.ª D. Carmen Luzia Josefina Moreno, interessante filha do sr. Antonio José Moreno, com o sr. Francisco Duarte Cardoso.

Os noivos seguiram depois da cerimonia, que teve um caracter muito intimo, para Castelo Novo, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se artisticas e valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Variedades

Constituiu um verdadeiro sucesso artistico e mundano a inauguração da epoca de inverno no Variedades com a engraçada revista «Saricoté». que a empresa daquela elegante casa de espectaculos montou, com todo o gosto e riqueza. «Saricoté» é uma revista cheia de espirito, com musica lindissima, scenarios vistosos e um guarda roupa muito luxuoso.

A linda sala do Variedades teve ontem duas enchentes completas, vendo-se na assistencia muitas senhoras da nossa sociedade.

Quinta feira realizam-se as primeiras sessões da moda com a encantadora revista.

No Coliseu dos Recreios

Esta noite realiza-se a primeira recita da moda com a nova companhia de circo, Desde muitos anos que as noites de segundas feiras estão consagradas pelas senhoras da nossa aristocracia para os seus pontos de reunião no Coliseu dos Recreios e por isso estamos convictos de que a noite de hoje vai ser muito e elegantemente concorrida.

De viagem

Seguiu para Espanha o sr. dr. Alberto de Aguiar, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Izabel de Aguiar e suas interessantes filhas Maribel Ilda, Cristina e Corina.

— Regressou do estrangeiro o sr. Antonio Branco de Sousa.

— Regressou de Cacia ao Porto o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa.

— Partiu de Braga para Felgueiras a sr.ª D. Guiomar Brochado de Miranda.

— Encontra-se em Romeu o sr. José Fonseca Menéres.

TAUROMAQUIA

Um banquete a Simão da Veiga

Promovido por uma comissão de aficionados, realiza-se muito brevemente um banquete de homenagem ao cavaleiro Simão da Veiga, e para comemorar o grande triunfo obtido em Espanha por este notabilissimo artista.

O banquete realizar-se-ha na Garrett, onde se recebem desde ja inscrições.

A comissão composta dos srs. dr. Adolfo Leitão. Joaquim Roque da Fonseca, Carlos Botelho, Luis Pimentel, Antonio Sarmento e Candido de Oliveira, reune depois de amanhã.

Grande corrida em Reguengos

No proximo domingo, realiza-se em Reguengos; uma grande corrida em que serão lidados touros de casta espanhola de Libanio Esquivel, de Mourão.

Cavaleiro será o notavel artista D. Ruy da Camara, estando preparada uma grande surpresa.

Tomam parte na corrida os nossos melhores bandarilheiros, e o grupo de forcados amadores, chefiado por Jorge Cabedo.

Rua Registo Civil 6, 1.º 6 A

As melhores ampliações, os retratos que mais agradam são os da

FOTOGRAFIA AMERICA

Telef. N. 3029

PAGINA DESPORTIVA

O nadador Bessone Basto

ganhou a Travessia de Lisboa

FAZENDO

os 12 quilometros

em 2 h. 4 m. 28 s. e 2|5

A Travessia de Lisboa a nado, num percurso de 12 quilometros, limitados pelo enfiamento das antigas "portas„ de Xabregas e de Algés, é justamente considerada a mais importante prova de natação que se disputa em Portugal—pela extensão do percurso; pelo numero de concorrentes que reune habitualmente; e pelo que ela vale como meio de propaganda da natação.

O Sport Algés e Dafundo, club de formosas tradições, que aos desportos nauticos se consagrou devotadamente, instituiu-se ha seis anos, por iniciativa do seu presidente e generoso espirito de sacrificio que é o sr. Florencio Ricardo Domingues.

A tentativa foi bem sucedida e hoje, a prova, ganhou fóros de primeiro acontecimento desportivo do ano, entre os nadadores. A Liga de Natação, nos tempos em que dissidios do clubismo não fizeram perder aos dirigentes o sentido dos superiores interesses da natação, elevou a Travessia de Lisboa á categoria de Campeonato Nacional de "Grande de fundo„. Integrada agora nas proporções de prova "particular„, de iniciativa e organização dum club, nem por isso ela deixou de ser a prova predilecta dos nossos campeões, nem perdeu, para o publico, o verdadeiro significado de competição nacional! A afirma-lo está o exito que ela ontem alcançou pelo numero de concorrentes que tocaram a méta da chegada—e pelo movimento de curiosidade que se formou á sua volta.

* * *

A historia da prova, nos cinco anos em que ela se disputou, merece ser relembrada agora. O confronto dos "tempos„ e do numero de concorrentes fornece algumas indicações que aproveitam á prova.

Em 1921, primeiro ano da travessia, o vencedor foi Bessone Basto. Gastou no percurso 2 h. 41 m. e 13 s. Em segundo lugar classificou-se Alves Miguel; D. Margarida Pala, em terceiro, e Reis Pinto, em quarto.

Dos 18 concorrentes mais nenhum alcançou a meta. Foi uma prova durissima, em más aguas. O quarto classificado gastou no percurso cêrca de 6 horas!

Em 1922, o numero de concorrentes elevou-se a 20. Concluiram as provas 11 nadadores. O primeiro a tocar a meta foi Alves Miguel, em 2 h. e 12 m.—mas foi desclassificado, o que deu logar a um vivo incidente, abandonando Alves Miguel o Algés e Dáfundo.

A primeira classificação foi atribuida a Bessone Basto, que chegára em segundo lugar, com 2 h. 18 m. 3 s. 3 5.

Em 1923, a prova reuniu maior numero de concorrentes—25.

O vencedor foi Antonio Soares, que estabeleceu o "record„ da prova, com 2 h. 4 m. e 10 s.; em segundo lugar classificou-se Alves Miguel, com 2 h. 5 m. e 50 s.

Bessone não concorreu nesse ano a nenhuma prova, ainda por motivos que se relacionaram com a prova do ano anterior.

Em 1924, Bessone concorreu novamente—e chegou em primeiro lugar. Gastou no percurso 2 h. 23 m. 17 s. e 4|5. Alves Miguel e Antonio Soares, não puderam tomar parte na prova, por se encontrarem, ao tempo, no Funchal, com um grupo de "water-polo„.

Lançaram-se á agua 22 concorrentes e chegaram 8 a Algés.

Em 1925 a vitória pertenceu a Alves Miguel—classificando-se Bessone em segundo lugar. Os tempos registados foram sensivelmente melhorados. Miguel em 2 h. 5 m. 42 s. e 4|5 e Bessone em 2 h. 6 m. 31 s. e 4|5. Antonio Soares, que correra por fóra, e fizera a prova "colado„ a Bessone, chegou em terceiro lugar.

Dos 34 concorrentes, chegaram 25 á meta!

Uma breve analise a estas cinco travessias, dá-nos imediatamente: que Bessone Basto, no conjunto, se destaca, para se afirmar, entre todos os concorrentes—e para o confirmar novamente este ano; que os tempos„ da prova não constituem, de ano para ano, uma indicação da "forma„ do nadador, mas das "marés„ em que ela se realizou; e, possivelmente, que de ano para ano, a prova se torna mais facil, pela maior experiencia dos nadadores.

* * *

Bessone Basto, foi ontem, mais uma vez, o "protagonista„ da travessia.

Em cinco anos em que concorreu ganhou a prova quatro vezes! E' um "record„ inegualavel—e absolutamente digno deste nadador, do seu "record„.

Bessone Basto, com efeito, pode ser considerado, deve ser considerado como o mais extraordinario nadador português!

Não o afirmamos nós—porque isso ressalta das suas "performances„ absolutamente inegualaveis. Estes ultimos dez anos, nos quais a natação tem conquistado, a espaços, periodos de grande esplendor, têm sido atravessados por Bessone Basto—em "grande forma!„ Datam de 1914, segundo cremos, as suas primeiras vitorias, em competições com os melhores nadadores portugueses em provas de "velocidade„, "meio-fundo„ e "fundo„!

Enquanto uns se especialisavam numa das três provas, Bessone repartia-se por todas elas—e em todas, no conjunto, se afirmou nitidamente superior!

Não ha memoria, realmente, dum outro nadador português que o possa igualar pelo numero de vitorias e que tivesse conseguido esta "performance„ extraordinaria: conservar durante 10 anos consecutivos o primeiro lugar entre os nadadores portugueses e sem que, um ano ou outro, ele se inferiorisasse, perdendo qualidades, a sua magnifica "forma„ atletica.

A vitoria de Alves Miguel, no ano passado, com um minuto de avanço, em lugar de ser considerada como uma amostra dos progressos do natural "sucessor„ de Bessone, foi tomada como sinal de alarme de que este ultimo alcançou o "limite„... A ideia ganhou raizes. Bessone perdera quasi cincoenta por cento de partidarios... Mas ele encarregou-se este ano, de abalar profecias maldosas e juizos desajuizados.

No outro dia foi de Xabregas á Peneda do Fisga—a Pedra do Bessone...—e chegou lá como se a travessia tivesse sido feita de automovel... E ontem, lançou-se á agua juntamente com vinte e tantos concorrentes; tomou a "cabeça„ á partida e alcançou a "meta„ sem que nenhum outro, por mais valoroso, se aproximasse dele durante o percurso, um par de metros!

Decididamente, o Bessone está "velho„...

* * *

O descritivo da prova, nas suas pequenas "étapes„ perdeu já a oportunidade. Foi isso feito pelos jornais da manhã. Além disso a prova não tem grande "historia„... Bessone saiu e chegou sem ser perseguido por nenhum outro nadador. Não houve assim grande luta para o primeiro lugar. No Terreiro do Paço, o avanço que ele levava constituia uma indicação segura. Dali por diante não houve grandes duvidas. Os outros lutaram para o segundo lugar.

Bessone cobriu o percurso em 2 h. 4 m. 28 s. e 2|5—mais 18 segundos do que o "récord„.

* * *

Alves Miguel, o forte nadador do Club Sportivo de Pedrouços, considerado justamente o mais directo rival de Bessone, foi ontem colhido pela surpresa de se vêr relegado ao quarto lugar! São precalços que sucedem sempre que uma ilimitada e injustificada confiança assalta o nadador. Miguel lançou-se á agua—em "vencedor„! Fez por isso uma prova detestavel. A primeira porção do percurso fê-lo num á vontade de quem não receia o avanço que os outros levavam.

Até ao Cais do Sodré o ritmo da sua "braçada„ foi sensivelmente mais lento do que quando viu a necessidade de se aproximar de Bessone. Mas enganou-se lamentavelmente. Não teve tempo de recuperar—o tempo perdido.

* * *

As duas senhoras que tomaram parte na prova, D. Margarida Pala e D. Elfried Mosig, lançando-se á agua com uns vinte minutos de avanço dos seus nadadores, alcançaram ambas a meta, ocupando na classificação geral o 11.º e 18.º lugares.

* * *

Antonio Afonso Pala e João Djalme Bastos, dois veteranos, o ultimo dos quais ha alguns anos que não disputava provas, realisaram ontem a travessia, classificando-se á frente de muitos novos!

* * *

A organização da prova, como nóta final, foi esplendida durante todo o percurso. A "policia„ da meta, porém, não foi perfeita. Uma centena de barcos, que acompanhou os nadadores, invadiu o recinto, dificultando a chegada dos concorrentes!

FOOT-BALL

Os Belenenses batem o Vitoria por 0 - 1

No Campo de Palhavã jogaram ontem os "teams„ do Vitoria e do Belenenses. Jogo treino — e de bilheteira. O publico não acorreu, no entanto, em grande numero.

Foi um mau jogo. Tão mau que até o resultado foi ao contrario do que devia ser...

O campo onde se realizou o encontro, reclama a atenção da A. F. L. Ou ele é regado antes do jogo, ou não pode jogar-se. O "foot-ball„ por entre nuvens densissimas de poeira, tão densas, que os jogadores não se vêem uns aos outros, reclama realmente um pouco de cuidado dos dirigentes.

Para colocar esta advertencia, necessaria para acautelar a saude dos jogadores, serviu o "match„ Belenenses-Vitoria — e para aborrecer os espectadores...

ABSOLUTA SERIEDADE

Nada de confusões — ACONSELHAMOS

A QUE VISITEM a secção especial de vendas a prestações nos **GRANDES ARMAZENS DE LANIFICIOS,** Nacionais e Estrangeiros.

VENDEM fazendas a metro, fatos, sobretudos, gabardines, etc.

COMPRAR A PRESTAÇOES EQUIVALE COMPRAR A DINHEIRO.

Preços da fabrica. No vosso proprio interesse, impõe-se uma visita aqueles ARMAZENS na

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. *(Por cima do Cabeleireiro)*

BLASCO IBANEZ

Deste conhecido escritor espanhol, acaba de sair mais um novo livro — "A TERRA DE TODOS" — tradução do dr. Agostinho Fortes, 1 vol. br. com linda capa a côres: — 10$00, á cobrança mais 1$00.

PEDIDOS Á

LIVRARIA PENINSULAR EDITORA

RUA POÇO DOS NEGROS, 79 — LISBOA

Dr. A. d'Almeida Rocha

Clinica Medica-Sifilis. Regressou do estrangeiro e retomou a sua clinica. Consultorio: R. Loreto, 13, 1.º. Telef. T. 38, ás 18 h. residencia R. S. Filipe Nery, 53. Telef. N. 1901.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Aos que regressam!
Deseja V. Ex.ª calçar com elegancia, conforto e economia?
—Uma visita á SAPATARIA ORION e está o problema resolvido.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

Chá das cinco

Manhas de "maños"

Zaragoza! "El Pilar„! "La Séo„!
"El Ébro„! "Puerta del Carmen y Portillo„, padrões de resistencia da raça ante os franceses invasores!

Vindos dos arrabaldes, "mañicos„ com côres discretas cingindo-lhes a cabeça e a cintura, alpercata, calção e pulcras ceroulas.

Teimosia classica e manha gemea da nossa espertesa saloia, manhas de "maños„.

Ante os fiscais do consumo, que lhes exigem direitos pela entrada do galo que trazem á cidade, preferem comer o galo a esportular a maquia. E como não é caso de esperar, comem o galo cru, heroicamente.

Ante o porteiro do teatro, que lhes pede o bilhete que pagaram na bilheteira, preferem não entrar a fazer entrega do que dinheiro lhes custou e servirá para provar no arrabalde que foram ás comedias.

Aquele amigo que rompeu a cabeça do parceiro, para matar a mosca que nela houvera pousado, era "maño„ com certesa.

Boa gente, isso sim. Boa e teimosa! Um baturro, que desde Barcelona me vinha falando de Villalta, Gitanillo e Lagartito, agradecido á minha admiração pelo primeiro dos toureiros regionais, empenhou-se em que jantasse na sua casa de Zaragoza.

Não me serviram desculpas nem razões e tive de perder um dia, cortando a viagem, para lhe comer o jantar.

Se chega a lembrar-se de me casar com a irmã—uma "mañica„ linda que nos cantou "jótas„ á sobremesa,—aqui teria de ficar até á data da boda, e adeus propositos de celibato!

Quando uma ideia lhes entra na cabeça nada os faz arredar do caminho traçado.

Disseram a um "baturro„ que seguisse pela linha do comboio para chegar a tal sitio.

A meio caminho ouviu silvar um comboio que lhe ia no encalço, e seguiu imperturbavel.

Voltou o comboio a apitar mais proximo; e novamente se repetiu o sinal ameaçador.

Ao terceiro aviso o "maño„, convencido do direito que lhe assistia, e confiado na sua teimosia, limitou-se a dizer com os seus botões:

—"Pois sim, apita! Não te desvies tu, que cá por mim estás arranjado!...„

Rogerio Peréz

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	94$75
s|Madrid	—	2$97
s|Paris	—	$55
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$53,5
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$73,5
s|Brasil	—	2$95
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	583$00
» Externas 1.ª serie	646$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	442$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	125$00
» da Companhia dos Tabacos	1.260$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	170$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

AS ARTES GRAFICAS

A Imprensa Nacional é na Republica um "corpo de segurança"

O sr. Luís Derouet, Director Geral da Imprensa Nacional, pronunciou hoje diante do Chefe do Governo, na solenidade que se realizou naquele estabelecimento oficial, e a que noutro lugar nos referimos, um importante discurso, do qual queremos extractar um periodo, que se nos afigura oportunissimo.

«Ainda ontem, Senhor Presidente do Governo e Senhores Ministros, um grande jornal de Lisboa aludia ao atraso com que alguns trabalhos de estatistica aparecem a publico. Admitamos, a proposito, que as responsabilidades de tais demoras caibem exclusivamente á Imprensa Nacional, e isto porque, sendo o pessoal deste Estabelecimento obrigado, pelo seu decreto regulamentar, á confidencia de quanto aqui se passa, me não é licito, como seu Director, oferecer o espectaculo de um mau exemplo: ¿mas que póde, com efeito, a Imprensa Nacional, sem maquinas de compôr, sem rotativas que despejem milhões de exemplares impressos em poucas horas, sem outras facilidades de trabalho, vulgares hoje em toda a parte, quando, como agora tem sucedido, e nesta divulgação suponho não lisonjear V. Ex.as, todos os compositores — e porque não ha mais — têm sido postos ás ordens de V. Ex.as para trabalhos de imediata realização, e de que o *Diario do Governo* é, de ordinario, o primeiro palco de acção? Evidentemente que a «hora do milagre» não é de molde a permitir á Imprensa o que todos tanto desejavam!

... ...

Para que afinal esse grande erro de visão economica se desfaça é que ainda ha pouco dirigi um extenso relatorio ao ultimo Congresso da Republica e dentro da mesma orientação ouso falar agora a V. Ex.as, procurando pô-los o mais em contacto possivel com a vida da Imprensa, que, sendo na sua essencia um organismo industrial, é antes e acima de tudo um elemento de ligação entre o Estado e a Nação, e cabe muito propriamente entre os orgãos activos do Ministerio do Interior no desempenho frequente de levar a ultima palavra oficial sobre a ordem interna a todo o territorio da Republica. Numa palavra pois: a Imprensa Nacional é principalmente um «corpo de segurança», quasi tam necessario aos governos como a Guarda Republicana, o que não quere dizer que, recrutando os seus artistas entre o escol dos trabalhadores, não procure ao mesmo tempo ser, fóra das oscilações politicas, um grande Templo de Arte e de Trabalho».

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

CHAMUSCA-ALPIARÇA

O povo de Vale Cavalos formou 2 partidos por causa duma mudança

O Diario de Lisboa tem-se ocupado largamente da mudança da freguezia de Vale de Cavalos, do concelho de Alpiarça para o da Chamusca, decretada pelo actual governo.

Temos publicado os argumentos dos que defendem esse acto governativo e dos que o atacam.

Na freguezia de Vale de Cavalos, formaram-se dois partidos que se vêm degladiando ferozmente, não sendo estranhas a estas lutas as tendencias politicas dos contendores.

Os conservadores e os defensores da actual situação defendem abertamente a mudança. Combatem-na os elementos dos varios partidos do regime que contestam ao governo a existencia de qualquer razão que justifique a transferencia.

CASCAIS

As corridas de cavalos

Os nossos prognosticos para as corridas de amanhã, na Marinha Grande, são os seguintes:

1.ª corrida—"Turf Club„. Estão inscritos seis cavalos: "Babouna„, do conde do Sobral; "Gazeo„ e "Halzar„, de Santos Jorge; "Incrivel„, da Escola de Cavalaria; "Sical„ e "Sik„, de Maldonado Passanha. "Babouna„, "Gazeo„ e "Sical„ devem ser os primeiros.

2.ª corrida—"Conde de Pinhel„, "Whitby„, do conde de Sobral; "Sonora„, de S. Santos Jorge; "Glorious Pionneer„, de Ribeiro da Fonseca. "Sonora„ será a favorita, seguida de "Whitby„.

3.ª corrida—"Conde de Sobral„. Estão inscritos: "Earl„, do conde de Sobral; "Battaglia„ e "Anna Blunt„, da Escola de Cavalaria. Favorito: "Battaglia„, seguida de "Earl„.

Finalmente vem a corrida de grande sensação da tarde "O Derby„. Estão três inscritos: "Eminent„, do conde de Sobral; "Elgon„ e "Empire„, da Escola de Cavalaria. "Eminent„ e "Elgon„ devem-se equilibrar, pelo que a luta deverá ser renhida;

No entanto, julgamos que "Eminent„ levará a melhor.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Corridas de cavallos
NA MARINHA (CASCAIS)
Promovidas pela Sociedade Hipica Portugueza
AMANHÃ TERÇA FEIRA, 5, ÁS 15 HORAS
O espectaculo desportivo mais emocionante
APOSTAS MUTUAS OFICIAES
Buffete junto á Pista, com serviço de almoços e chás
Numerosos meios de transporte em camionetes e taxis

Pelos teatros

Vasco Santana

Os principais interpretes da opereta «La Calecera», com que o S. Luis vai inaugurar brevemente a época da companhia Armando de Vasconcelos, são os artistas Aldina de Sousa, ilustre

VASCO SANTANA

actriz-cantora; Silvio Vieira, barilono brasileiro, que se estreia entre nós, e Vasco Santana. A este actor comico, que é hoje das figuras mais destacantes da moderna geração, estudioso, culto e inteligente, foi confiado o papel burlesco da peça, que em Espanha foi desempenhado por um notavel artista comico do vizinho reino.

"Chic-Chic"

Marcou um grande sucesso a estreia da revista «Chic-Chic», no teatro República, do Rio de Janeiro. As criticas dos principais jornais cariocas são eloquentissimas. «O País», referindo-se á brilhante artista Lina Demoel, diz: «A simpatica «estrela» Lina Demoel marcou tantos sucessos quantos são os papeis que interpretou na interessante revista. Entre eles, porém, é justo salientar o de «Catarina», polvilhado de malicia e que Lina Demoel representou com muita alegria.» «A Noticia» afirma que Lina Demoel, a quem foram distribuidos os papeis de maior relêvo, se apresentou com graciosidade, exibindo «toilettes» de lindo efeito. A critica destaca tambem a gentil actrizinha Carminda Pereira, tendo tambem palavras de elogio para os outros elementos da companhia. «Chic-Chic» conta já quarenta representações.

Atraz do reposteiro

José Alves da Cunha inicia os seus trabalhos no teatro Nacional ainda este mez, para o que está trabalhando já na organisação de todos os serviços para poder começar a ensaiar brevemente a peça de estreia. O elenco foi reforçado com mais e valiosos artistas.

—Ilda Stichini, que trabalhou nos dias 1 e 2 no «Teatro Maria Pia», em Leiria, pela primeira vez, obteve, assim como Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho, nas peças «Os filhos» e «Se eu quizesse...», um grande sucesso artistico.

—A inauguração da temporada no Coliseu dos Recreios obteve um grande exito, tendo sido o primeiro acontecimento da época. Na proxima quarta-feira daremos uma noticia-critica sobre os numeros que se exibirem.

—Está em Lisboa o emprezario portuense sr. Antonio Castro, que veio tratar de assuntos que se prendem com a estreia, no dia 16, no Sá da Bandeira, do Porto, da companhia do Ba-ta-Clan, com a revista «Cachez-çá».

—Consta que o emprezario Ricardo Covões está em negociações com os artistas emprezarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro para que estes façam a sua epoca de inverno proxima no teatro de S. Carlos.

—Chegam na proxima quinta-feira a Lisboa, vindos do Brasil, no «Lutetia», o emprezario sr. José Loureiro e o actor brasileiro Leopoldo Froes.

—Cremilda de Oliveira, que vai organisar a sua companhia, deve iniciar no mez de novembro uma «tournée» pela provincia, devidamente apetrechada de repertorio e elenco artistico.

—No Teatro Salão Foz estreiam-se hoje as bailarinas inglesas Alam Sisters. Pitusilla, está dando os ultimos espectaculos, continuando em pleno sucesso a «coupletista» Terezita de Avila.

Costureira de roupa branca
fina, de senhora, encarrega-se de enxovais para noivas e recemnascidos. Avenida Alferes Malheiros, S M, 4.° andar (ao Campo Grande)

A Cidade

EMPRESTIMOS
Sem fiador Sem penhores
Vende-se, tambem, tudo muito : : : : : barato : : : : :
: : R. ANDRÉ VALENTE, 7 : :
AVENIDA ALMIRANTE REIS 62

VIOLENCIAS

UMA

rapariga

agredida

numa esquadra de policia

Esta manhã, logo que entrámos na redacção, foi-nos entregue, assinada por uma presa do calabouço 7, do Governo Civil, — Odete Guerra —, uma carta em que se suplicava a nossa presença ali, para se nos fazerem declarações importantes.

Fômos. E, tendo perguntado pela signataria da carta, apareceu-nos ás grades de ferro do calabouço uma rapariga simpatica, de grandes olhos cinzento escuros, bastante nervosa, e desembaraçada em suas falas.

—Você é que escreveu esta carta para o *Diario de Lisboa*?

—Sim, senhor. A policia prendeu-me por suspeita, na sexta-feira ultima, quando eu atravessava o Rocio em companhia de minha irmã.

—Suspeita de quê?

—De furto. Mas trata-se duma vingança mesquinha do chefe da esquadra do Teatro Nacional.

—Quando a prenderam o que lhe disséram?

—No momento em que protestava contra a minha prisão e declarava que me queixaria na imprensa contra a vingança que a policia exercia sobre mim, fui agredida pelo aludido chefe.

—Agredida?

—Duvida...? Olhe para a minha cabeça e veja o meu corpo cheio de equimoses. Ainda por cima me rasgou um vestido.

—Naturalmente você disse-lhe alguma inconveniencia...

—Disse apenas que me ia queixar á imprensa. Mais nada.

—E foi só por isso?

—Foi quanto bastou para ele me agredir como um valentão. E decorrida uma meia hora, encheu-me de amoniaco sob o pretexto de que eu estava embriagada. Nunca roubei nada a qualquer pessoa, nem me embriaguei.

—Ha quanto tempo está presa?

—Desde sexta-feira; sem que, até á data, fôsse interrogada ou me comunicassem o motivo da minha prisão.

* * *

Falámos com o director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. João Eloy.

—V. Ex.ª póde dizer-me o motivo porque está presa uma mulher chamada Odete Guerra?

O sr. dr. João Eloy consultou o registo de entradas dos presos; mandou á secretaria saber se havia dado entrada alguma participação contra a Odete, e a resposta foi esta:

—Não ha nada.

—Mas a mulher está no calabouço n.º 7!

—Porque foi ela presa?

Contámos o que ela nos havia dito.

O sr. dr. João Eloy dirigiu-se imediatamente ao telefone e, comunicando com o dr. Vasconcelos, pediu-lhe que ouvisse a presa e levantasse auto das suas declarações, para as juntar á sindicancia que aquele magistrado está fazendo á policia.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

EM GENEBRA

Portugal

terá no proximo ano

um logar

no conselho da S. das N.

diz-nos o sr. dr. Augusto de Vasconcelos

GENEBRA — Setembro — Este encontro em Genebra, todos os anos, dos mesmos homens, representando os mesmos paises, estabelece uma atmosfera de cordealidade e até mesmo de estima que muito contribui para resolver os problemas de ordem internacional.

A diplomacia de hoje difere muito da de ontem. Os diplomatas procuram conhecer-se, substituindo as conversas cerimoniosas das chancelarias por passeios ou almoços em familia, onde a discussão, tomando um caracter de intimidade, permite mais facilmente um resultado satistatorio.

AUGUSTO DE VASCONCELOS

Quantos tratados, quantas convenções têm as suas raizes nas margens do Lago Leman? A quantos entendimentos foi possivel chegar, porque a atmosfera de Genebra a isso se presta, porque os homens aqui reunidos encontram na amizade e simpatia que os une razões para falarem francamente, sem faltarem aos deveres para com a Patria?

Todos os paises, compreendendo o valor desta aproximação e compreendendo além disso que a politica junto da Sociedade das Nações deve ter um espirito de continuidade, tratam de manter sempre a mesma Delegação. Nesse facto reside a força de muitos paises que, tendo pequena importancia na vida internacional dos povos, gosam aqui de uma grande simpatia e dum grande prestigio.

Portugal tem seguido um criterio diferente, quanto ao presidente da nossa delegação. A Sociedade das Nações tem oito anos de existencia. A delegação portuguesa já teve quatro presidentes!

Felizmente, os outros delegados são sempre os mesmos. E posso garantir que Portugal muito já tem beneficiado desse facto. Todos conhecem aqui os srs. general Freire de Andrade, dr. Augusto de Vasconcelos e dr. Bartolomeu Ferreira. Estes pertencem, por assim dizer, a esta grande familia que aqui se reune uma vez por ano e que se estima e respeita mutuamente.

O sr. dr. dr. Augusto de Vasconcelos tem aqui muitos amigos. Eu tenho aproveitado um pouco desta coincidencia de ter o mesmo apelido. Posso pertencer á mesma familia, uma prima mesmo afastada...—pensam os delegados a quem eu levo o seu cartão de apresentação. E o caso é que as gentilesas aumentam e as facilidades tambem. A esse facto devo eu algumas entrevistas e algumas conversas que tanto têm servido para a minha vida de jornalista.

Vou ouvir o nosso delegado, presidente da delegação, desde a partida do sr. dr. Betencourt Rodrigues. A assembleia já terminou. O sr. dr. Augusto de Vasconcelos está ultimando uns relatorios que deve mandar para Lisboa. Conversamos longamente. Ele pensa tambem que a nossa candidatura ao Conselho está assegurada para o proximo ano.

—"Desta vez temos promessas categoricas...

—Não é verdade que já tivemos uma vez 19 votos e no ano seguinte não nos foi possivel ser eleitos?

—Mas as condições eram outras, muito diferentes. Isso passou-se em 1923. No ano seguinte, como a Espanha se opuzesse á transformação do artigo IV do Pacto, não foi possivel resolver a questão dos membros não permanentes. E, como nós soubessemos que se insistia porque a eleição recaisse sobre os mesmos membros, em sinal de protesto, não apresentámos a nossa candidatura. Até fizemos uma declaração nesse sentido. Agora tudo mudou. Os membros não permanentes só podem ser reeleitos, obtendo um voto especial da Assembleia, como sucede com a Polonia. Ha tambem a clausula do "roulement„ que, embora não signifique que todos os paises devem passar pelo Conselho, dá, contudo, a este organismo um caracter mais democratico. Além disso e acima de tudo, nós temos, pela primeira vez, a promessa formal de varios paises e de paises que contam na balança dos votos da Assembleia.

—Porque razão, os nossos 16 votos da primeira votação passaram para 6 na segunda?

—Porque, tratando-se dum lugar por um ano apenas, não valia a pena insistirmos e ainda porque esse lugar estava reservado para a Tcheco-Eslovaquia. Os paises da America que votaram comnosco da primeira vez, foram dar força ao sr. Benes, visto ser inutil insistir na nossa candidatura. Por essa mesma razão, a Finlandia viu aumentar a sua votação, em relação a nós, no segundo escrutinio.

—Está satisfeito com as modificações introduzidas na organização do Conselho?

—Por enquanto, é dificil avaliar os seus resultados, porque estamos numa época de transição. Em todo o caso, o que se pode afirmar é que caminhamos para uma maior democracia. O ideal seria acabar com os membros permanentes. Compreendo que isso é impossivel, sendo necessario que as grandes poten-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PRIMEIRAS

COM

o titulo

"Saricoté„

estreiou-se outra revista

Ha um mês estreiou-se, no Eden-Teatro, a revista "Cabaz de Morangos„. Interpretámos este sucesso com uma analise simples e justa, pondo em cada palavra o peso e a medida conveniente. O mesmo vamos fazer para o "Saricoté„, embora as duas revistas não tenham parentesco, nem pontos proximos ou longinquos de contacto.

O trabalho dos srs. Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo não corresponde, em parte, á fantasia, ao imprevisto saltitante, animado e colorido duma revista moderna. Embora no "Saricoté„ se quizesse fundir a revista tipicamente portuguesa com a fantasia que lá por fóra deslumbra de beleza os olhos, enerva de graça o espirito e se prolonga no ouvido, com alegria e ritmo —a verdade é que estes motivos ficam áquem do que era logico esperar. "Saricoté„ tem o primeiro quadro interessante, onde a aparição do "compère„, resolvida por um "truc„ de magica, foi, se não estamos em erro, aplicada já no "Belo Sexo„. O quadro de comedia "Vigor-Radio„ foi arrancado duma revista francesa. Os numeros que se sucedem no primeiro acto são curiosos, embora dois tenham como titulo — "Ideal da Patria„ e "Ideal da Mulher„, e cheiram a declamação. A aproveitar, principalmente pelo trabalho estupendo do artista, o "jazz-band„, de Augusto Costa, Costinha.

O fecho do acto, com uma scena bem colorida de Pina, afigura-se-nos deslocado e truncado. O 2.º acto não é tão feliz como o 1.º. Augusto Costa, embora tivesse posto todas as suas qualidades no desempenho, não poude fazer marcar uma unica rabula. O mesmo dizemos do papel de Carlos Alves.

Alguns papeis interessantes que se salvam, quando o artista tem talento e chegamos ao numero das "Estrelas„, aproveitavel se se desenvolvesse a parte final, não se dando assim ensejo ao publico para sublinhar, com risos ironicos, certas passagens dirigidas a determinada actriz. O quadro da "jota„ andaluza e do fado português resultou fraco. O mesmo podemos dizer do numero das "garçonnes„ e do final do 2.º acto, fraco e indeciso.

Quanto ao desempenho devemos dizer que nele se destacaram, além de Augusto Costa, Anita Salambó, como figura brilhante e vistosa, e Hortense Luz, na marcação caracteristica e original dos seus tipos de rua. A primeira, num dueto com Costinha dançou e cantou com excepcional vivacidade. A segunda teve no "Sapateiro„ e na "Menina namoradeira„ dois numeros felizes e perfeitos.

A actriz Laura Costa, que entra tambem no numero das "Estrelas„, deu-nos com gentilesa e graciosidade seis papeis.

Carlos Leal trabalhou com afinco num ingrato "compère„, pouco saliente de graça. A musica é ligeira e frivola. Guarda-roupa, limpinho. Alguns scenarios, interessantes.

A. P.

Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.
Concertos de tarde e á noite

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9.45—Não ha espectaculo
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «Cabaz de Morangos».
Variedades—Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

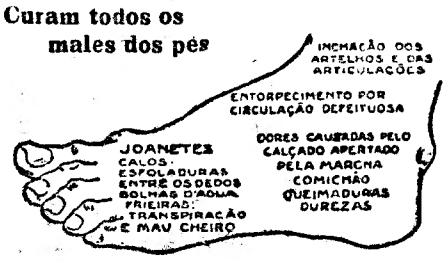
Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

HOJE

Formidavel sucesso
Clarita Carbonell
E
La Mariposilla
Coupletistas—Bailarinas—Admiraveis numeros de variedades
5 formosas e gentilissimas 5
" " " tanguistas " " "
EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANT e CEIAS-CONCERTO
COM
QUINTETO JAZZ-BAND
Concorrencia d'élite

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

"One-Eleven" CIGARETTES

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86—Lisbao

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos a varios preços.

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
[Ao Celharix]

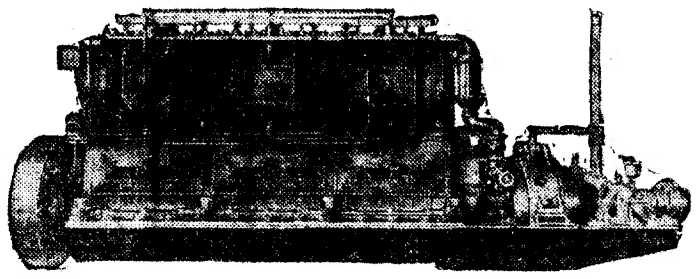
Leilão de penhores

L. de S. Domingos, n.º 17, 1.º
A 25 de Outubro

DIAS DE CARVALHO, LIMITADA

COMERCIO GERAL

MATERIAL NAVAL
(Dragas, Rebocadores, Bateloes, Guindastes, etc.]
Motores maritimos "BUFFALO"



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
(Cimento, ferro, aço, etc., etc.)
MATERIAL SANITARIO E CIRURGICO
Tintas inglezas "TORPEDO"
para navios e construções
"TORPEDO"

Instrumentos de precisão, nautica, optica e desenho — Artigos de permuta para Africa

RUA DO ARSENAL, 148, 2.º
Telef. C. 2917 -- LISBOA -- Tel. "Diascar"

Escola Patria

RUA GOMES FREIRE, 189

LISBOA

Reabre no dia 11 do corrente esta antiga e acreditada Escola com os cursos dos liceus (para habilitação e explicações) Comercial diurno e nocturno e Instrução Primaria para crianças e adultos. Corpo docente competentissimo. Inscrição já aberta.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix desto vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL—FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174—LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATRO Parque Mayer VARIEDADES

TELEF. N. 4167

Duas sessões, ás 8 e 1|2 e 10 e 3|4

Formidavel sucesso da nova revista fantasia

SARICOTÉ

Enorme entusiasmo com
Laura Costa
Horfense Luz
Anita Salambô
Carlos Leal
no compére
Augusto Costa
E
Carlos Alves
nos seus brilhantes papeis.

Muitos numeros bisados—Constantes aplausos.—Deslumbrantissima montagem

Ao VARIEDADES! Ao "SARICOTÉ"!

EDEN

Telef. N. 3800

O mais concorrido dos teatros, exgotando a lotação frequentemente
HOJE, EM DUAS SESSÕES
ás 8 e 3|4 e 10 e 3|4
prosegue na sua carreira gloriosissima a consagrada revista

CABAZ DE MORANGOS

pelo eximio bailarino
FRANCIS
O mais barato dos teatros com a revista de maior sucesso

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1|2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.ºs)
(CASA ESPECIALISADA)
103 — Rua dos Retroseiros — 110

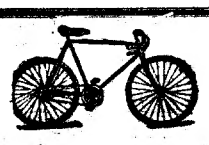
Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 222$98, (duzentos e vinte e dois escudos e noventa e oito centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo guarda de estação Antonio Antunes da Costa falecido em 19 de Julho p. p. e a cuja quantia se habilitou Rita Antunes da Costa, tambem conhecida por Rita de Jesus, esposa que foi do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Setembro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.


Inglezas
e
Francezas
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

LEITE CONDENSADO e ASSUCARADO «MOÇA»
tem todas as vantagens do melhor leite fresco, sem ter os seus inconvenientes.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

Segundo o projecto de reorganização do Exercito apresentado ao Parlamento pelo general Duval e Mr. Faboy, todo o cidadão francês será inscrito num centro de mobilização logo que atinja 16 anos de idade, ficando desde então obrigado aos exercícios de preparação militar, e pertencendo ao exercito de 3.ª linha. Quando tenha completado 18 anos, passa ao exercito de 2.ª linha, podendo desde então ser encorporado em uma unidade de instrução. Aos 20 anos passa ao exercito de 1.ª linha, situação em que permanece durante 3 anos e 4 meses. Neste periodo de tempo terá de servir numa unidade activa durante um ano, recebendo a instrução militar complementar.

Findo este tempo, é licenceado por 2 anos e 4 meses. Durante este tempo será convocado uma vês, por periodo de um mês, de 20 de Agosto a 20 de Setembro, para tomar parte nos grandes exercicios.

Terminado o tempo de serviço de 3 anos e 4 meses, volta ao exercito de 2.ª linha, ficando pertencendo a uma unidade de reserva.

Enquanto pertence á 2.ª linha será convocado por 2 periodos de um mês cada um, para tomar parte nos exercicios da sua unidade de reserva.

Aos 46 anos de idade passa ao exercito de 3.ª linha, podendo ser chamado a tomar parte em exercicios, que não durarão mais de 24 horas, até completar 60 anos de idade.

Depois desta idade, se tiver vigor fisico, ainda poderá ser requisitado individualmente para quaisquer serviços auxiliares.

V. CESAR

PARIS, 4

Discursando em Colonia, Stresemann julgou dever voltar á questão das responsabilidades da guerra.

Apesar de Poincaré ter tomado o cuidado, nas suas recentes declarações, de distinguir entre o Governo Imperial e o Povo Alemão, Stresemann julgou a proposito contradizer Poincaré.

A «entourage» do governo faz notar a este respeito que as declarações de Poincaré fôram deliberadas em conselho e que exprimiam o pensamento constante do govêrno. — (H.)

De Inglaterra

LONDRES, 4

A hora normal foi restabelecida esta manhã ás 3 horas. — (H.)

Um incendio destruiu um predio ao Sudoeste de Londres, tendo causado 5 mortes. — (H.)

O *Dail Mail* noticia que o filho mais velho do Kronprinz tomou parte nas manobras do 9.º regimento da Reichswehr, envergando o uniforme de tenente da ex-Guarda Imperial e era acompanhado de um capitão.

As bandas militares realizaram concertos em honra do principe que visitou o castelo dos Hohenzollerns, em Siegmarigen, onde foi acompanhado pelos soldados da primeira companhia do referido regimento. — (H.)

FUMEM
GOLOTEN FLOSS
Tabacaria Gloria—R. Ouro 178

CARTA DE PARIS

As actuais relações da França com a Alemanha

e o que disse Viviani ha cinco anos

Ha cinco anos, o veneravel Presidente da Republica suissa, o sr. Motta, fazia em Genebra — com um fim evidentemente pacifista e preventivo — uma alusão discreta á necessidade de se introduzir a Alemanha na Sociedade das Nações.

Afirmava o sr. Motta que seria esse o meio mais seguro e o mais leal de se conhecerem as intenções da Alemanha, de as orientar, de as poder influenciar com outras intenções...

Mas ainda o orador suisso não tinha acabado de falar, já o representante da França, Viviani, subia nervosamente á Tribuna e, numa improvisão inspirada e sinceríssima, protestava apaixonadamente contra um semelhante «sacrilegio». Não, não, não! Jámais se poderia admitir a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações — clamava então Viviani.

Ha cinco anos...

E eis que, ao fim deste tempo tão breve na existencia dum homem, neste fecundo mês de Setembro de 1926, todas as nações representadas em Genebra acolheram unanimemente a Alemanha.

Este facto prova como são insubsistentes as atitudes apaixonadas e as cataduras do patriotismo tonitroante; prova que o interesse das nações é muitas vezes oposto ás tiradas dos seus chefes de mais prestigio. E prova tambem o ter-se compreendido — enfim! — que desde o momento em que existe uma Alemanha com 60 milhões de habitantes, dotados de todos os recursos e de todas as caracteristicas que se lhes reconhecem, o isolamento dessa Alemanha devia fatalmente transformar-se num centro de atracção, capacissimo de promover certos agrupamentos perigosos...

* * *

E aqui temos todo o governo francês — e um governo presidido pelo sr. Poincaré — a aprovar efusivamente a aproximação franco-alemã dos srs. Briand e Stresemann... Aqui temos toda a imprensa francesa, desde o *Quotidien* socialista até ao ultra-conservador *Gaulois*, a pedir que se esclareça o que nas ofertas e nas reivindicações da Alemanha póde haver de sincero, de realizavel, de eficaz.

No meio desse côro tão unisono da imprensa, a poderosa voz do *Matin* é uma das mais inesperadas e das mais significativas. O grande jornal de Paris — falando com o extremo fervor que sempre caracterisou os recem-convertidos — chega a encarar a possibilidade duma «aliança» entre a França e a Alemanha e diz que as consideraveis forças economicas dos dois países seriam decuplicadas pela sua associação. E o *Matin* escreve, citando essas vantagens:

«Do lado francês: um imperio colonial explendido, um crédito moral incomparavel, toda a confiança inspirada aos países que resultaram do tratado de Versailles e os quais, em nenhum caso — é preciso que jámais o esqueçamos — devem ser prejudicados nos seus interesses nem entravados no seu justo desenvolvimento; um país agricola que póde bastar-se a si mesmo, uma raça economica, abundancia de carvão, de minerais, de potassa.

«Do lado alemão: carvão, potassa, a mais forte organisação industrial depois da da America, uma população trabalhadora, prolifica, sabendo maravilhosamente organizar a produção e sabendo exportá-la, sabendo agrupar-se, segundo as concepções mais modernas».

E, como o *Matin* — defendendo o plano de conjunto esboçado entre os srs. Stresemann e Briand, discutindo como a mobilisação que a Alemanha deve efectuar nos termos do plano Dawes poderia estabilizar a divisa financeira da França, proclamando o formidavel alcance da solidariedade economica e financeira dos dois países — todos os jornais de Paris reconhecem agora que esta aproximação será a principal garantia da paz da Europa.

* * *

Assim os espiritos em França têm prodigiosamente evoluido desde os tonitroantes protestos de Viviani ha cinco anos...

Mas... e a Alemanha?

Terá a opinião publica na Alemanha evolucionado paralelamente tambem?

Estarão as populações de além do Rheno absolutamente conquistadas, na sua grande maioria, á ideia duma paz sincera e benefica, sem o menor vislumbre duma futura *revanche*?

Os nacionalistas alemães, que barbaramente prostraram Rathnau a tiros de pistola, serão ainda bastante poderosos para contrariarem com eficacia o espirito de Locarno e a aproximação politica e economica da recente e já celebre entrevista de Thoiry?

O sr. Stresemann, homem equilibrado e de realizações praticas, não é decerto um idealista construindo castelos mais ou menos efemeros entre nuvens côr-de-rosa. Mas a admiravel coragem e a fria tenacidade com que tem sabido resistir ás pressões dos nacionalistas continuarão a vencer essas pressões?

Creio absolutamente que será assim.

O sr. Stresemann tem um grande triunfo no seu jogo: a questão da evacuação da Rhenania a qual, em consequencia do tratado de Versailles, as tropas francesas deveriam ocupar ainda durante nove anos. Se conseguir em breve, como espera, libertar definitivamente essas regiões, a sua popularidade tornar-se-ha tão grande na Alemanha que nada poderá resistir-lhe.

Desde que um solene compromisso seja tomado pela França a este respeito, tudo se passará numa atmosfera de conciliação salutar e benevolente.

E o sr. Stresemann parecia já respirar essa atmosfera quando, ha dias, ao receber a noticia de como o governo francês tinha aprovado por unanimidade a exposição do sr. Briand sobre as suas comuns negociações, declarou, sorrindo aos jornalistas que o cercavam:

— Está bem! Agora é preciso que a Alemanha retribua ao governo francês a sua delicadeza!»

CHAGAS FRANCO

Saldos de fim de Estação

Sapatos para senhora desde Esc.	30$00
" " meninas " "	30$00
Sapatos para homem:	
Lona com sola de borracha	50$00
Camurça com sola branca	60$00
Camurça com sola de borracha	98$00

SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 4

O Presidente da Republica sancionou a lei que incorpora integralmente a «Tabela Lira» nos vencimentos dos funcionarios publicos. Os servidores do Estado vêem assim satisfeita a sua aspiração de verem incorporados os aumentos provisorios aos vencimentos fixos. — (A.)

Tomou solenemente posse do cargo de governador do Estado de Santa Catarina, o dr. Adolfo Konder, que em Florianopolis foi alvo de manifestações de entusiasmo. — (A.)

Chegou o dr. Epitacio Pessoa que teve uma imponente recepção. No cais, compareceram as mais altas individualidades do Rio. — (A.)

A segunda parte da subscrição aberta nesta cidade a favor das vitimas do terramoto do Faial, está em 211 contos. O total, portanto, da contribuição até hoje, é de 1211 contos. — (A.)

A Prefeitura da capital abriu um concurso para a construção imediata de 300 casas para operarios. — (A.)

O ministro da Alemanha no Brasil regressou ao Rio de Janeiro, depois duma visita aos Estados do Norte. — (A.)

Os navios que saíram do porto da Baía durante o mês findo, transportaram para a Europa e para os Estados Unidos, um total de 172.160 sacos de cacau. — (A.)

Da Polonia

VARSOVIA, 4

Um decreto presidencial encerra os trabalhos da Dieta. — (H.)

Zalewski, ministro dos Negocios Estrangeiros, voltou a esta cidade, tendo sido saudado na «gare» pelos membros do corpo diplomatico. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 4

O correspondente do «*Le Journal*» noticia que além de Holzamann, fôram presos dois outros habitantes de Gemershein. — (H.)

Da Romenia

BUCAREST, 4

A rainha partiu para a America do Norte. — (H.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 535
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Pello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Faya—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Franco—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. [illegible]—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando [illegible]—10 h.
Cancro e radio—Dr. Gabriel Pedro—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Perfumaria Higiene
Rocio, 62—Tel. 4862 Norte
Grande sortimento de produtos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.
Deposito dos produtos de toilette da
Companhia Portuguesa de Higie e Limitada
Preços sem competencia

ULTIMAS NOTICIAS

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA são da
ACADEMIA SCIENTIFICA ::: DE BELEZA :::
AVEN. DA LIBERDADE, 38 Lisboa

O ANIVERSARIO DA REPUBLICA

O cortejo civico ao cemiterio do Alto de S. João

E A INAUGURAÇÃO da "geradora,, da Imprensa Nacional

A comemoração da data da Proclamação da Republica—como nos ultimos anos—tem tido um aspecto muito intimo, de piedosa saudade pelos mortos, de significativa evocação do feito popular, animado do ideal republicano que ainda hoje vive em muitos corações, tal qual em 1910.

A comemoração oficial não oferece propriamente o ar de festa. De festas solenes e deslumbrantes. No seu aspecto e na sua realização, a que o governo deu a sua presença e emprestou o significado especialissimo do seu interesse, o 5 de Outubro não passa despercebido, tendo lugar amanhã a parada militar, a récita de gala no Nacional e outras solenidades publicas.

O ideal republicano, que é o que se revive na comemoração oficial e popular, é nesta data saudado, talvez com modestia ajustada, mas nem por isso com menos fervor, de que acompanhado por deslumbrantes festejos.

Na Imprensa Nacional

O chefe do governo, sr. general Carmona, acompanhado do ministro da Marinha e Interior e do ministro da Instrução, respectivamente sr. comandante Jaime Afreixo e sr. dr. Ricardo Jorge, filho—visitou hoje a Imprensa Nacional, onde foi inaugurar a grande maquina geradora de electricidade, Sulze Freres, de fabricação suiça.

Não foi uma festa. Uma solemnidade oficial, com seu caracter e significação, e que resultou uma brilhante e incontestavel afirmação do progresso daquela casa do Estado, seguramente hoje na vanguarda dos estabelecimentos fabris de que o país se pode orgulhar.

O chefe do governo, acompanhado pelo director geral, sr. Luiz Derouet, e pelo pessoal superior da antiga Impressão Regia—a que o Marquês de Pombal deu inicio no antigo palacio dos Soares e Noronhas—recolheu na visita uma impressão lisongeira, mesmo imprevista, que sai do ambito restricto das visitas oficiais.

Todas as grandes oficinas e secções foram percorridas, e na oficina central de electricidade, onde se inaugurou a potente geradora, montada por um engenheiro suisso, sob a responsabilidade do agente geral sr. Silva Capucho, teve o sr. general Carmona ocasião, no momento de impulsionar o grande maquinismo, de patentear a sua admiração pelo estado progressivo e sugestivo do importante estabelecimento,

Na rica Biblioteca—que conserva preciosos livros, alguns rarissimos—o Director Geral leu ao chefe do governo um discurso, de que damos um trecho noutro lugar, e que causou impressão no governo. Nele, o sr. Luiz Derouet vincou a nota, que aliás devia ser desnecessaria, de que um estabelecimento desta ordem não existe para dar receita, e apesar disso, do que se lhe exige e do seu estado de adeantamento, a Imprensa Nacional não peza no orçamento do Estado.

O sr. general Carmona congratulou-se pelo que acabou de ver. Confessou a sua satisfação e a do Ministerio, e registando as palavras do Director—que afirmára que este governo, como os anteriores, atentára na necessidade de não regatear á Imprensa Nacional o muito que lhe é devido—afirmou que será sempre tido em conta o progresso daquela Casa e a satisfação das suas exigencias de modernismo. Felicitou o sr. Luiz Derouet, e teve para o pessoal operario palavras de carinho.

A proposito da data que se festejava—o 4 de Outubro—o sr. presidente do ministerio teve referencias para o facto historico, e ligou a Patria e o regime republicano num viva, que foi acompanhado entusiasticamente.

No livro de visitas, onde se notam as assinaturas de D. Luís (1863), D. Maria Pia, D. Carlos; principe; D. Carlos Rei, D. Amelia, Teofilo Braga, Arriaga, Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Teixeira Gomes—deixou o general Carmona o seu nome, assinalando o ciclo politico que passa.

O cortejo civico

O cortejo civico que foi esta tarde de romagem até ao Alto de S. João—organizou-se no largo do Intendente, hoje do Registo Civil. Um sol lindo, confortavel e pacifico. Algumas bandeiras espalhadas pelos edificios. Muitos curiosos—mais para verem, do que para se interessarem. No largo—um esquadrão da Guarda Republicana, com soldados altivos e sorridentes. Um pelotão de bombeiros, com a respectiva banda alinha-se num dos passeios, onde já estão varios grupos de defesa da Republica, com os respectivos estandartes. Chega a Escola Agricola de Paiã. Chegam varias outras escolas. Ha uma banda de marinha e outra de caçadores.

A's 3 horas, os foguetes estralejam no ar, pondo de sobreaviso os manifestantes. Os cavalos da G. N. R. assustam-se. Depois lá marcham, Avenida Almirante Reis acima, abrindo o cortejo.

Por esta rua os curiosos são muitos. Gente á janela e nos passeios. Lá em cima, quasi ao voltar para a rua Morais Soares, passam os automoveis dos ministros e outras individualidades.

O nosso "Jean Gras", novinho em folha, e de boa corrida, sobe a Morais Soares. Mais gente. Certa ansiedade pelo cortejo tardar.

A policia é muita. A' entrada do cemiterio do Alto de S. João já se encontra o automovel do sr. ministro da Marinha, que veiu acompanhado dos seus ajudantes.

O mausoleu do fundador da Republica, o vice-almirante Machado dos Santos, em marmore sobrio de inscrições, tem sôbre a tampa um molho de flores vivas e os restos duma bandeira, velhinha reliquia, naturalmente, que tapa o caixão.

Algumas pessoas. Entre elas o filho do heroi de 5 de Outubro e a familia, vestidos de preto. O filho de Machado dos Santos vai, não tarda, ficar com o deposito sagrado das insignias da Torre e Espada.

Começa a chegar mais gente. O Alto de S. João anima-se. Os curiosos admiram os mausoleus que estão ao centro da Avenida, num dos quais repouzam os restos mortais de Machado Santos.

Primeiro o tumulo de Almirante Reis e Miguel Bombarda, percursores da Republica. Elias Garcia, Pinheiro Chagas, Julio Cesar Machado. E, por ultimo—o fundador da Republica.

Vai seguir-se a cerimonia, simples mas tocante.

Os discursos

A's 17 horas iniciaram-se os discursos junto do tumulo de Machado Santos.

Falaram os srs. Filomeno de Almeida, Carlos Simões Torres, o sr. governador civil de Lisboa, e o sr. dr. Manuel Rodrigues, em nome do governo. Em seguida, procedeu-se á imposição das insignias da Torre e Espada ao filho de Machado Santos.

* * *

Na Albergaria de Lisboa, tambem não passa despercebida a comemoração da data da proclmação da Republica. Assim, amanhã, 5 de Outubro, haverá jantar melhorado a todos os albergados que, em numero de algumas centenas, se acham recolhidos nos dois internatos, para adultos e crianças.

* * *

A Comissão Administrativa da Junta da Freguezia de Camões, composta pelos srs. Pedro Terenas, David da Silva e Germano Gomes da Silva, com séde na rua de Santa Marta, 207, comemorando a data gloriosa de 5 de Outubro, pelas 8 horas da manhã, vestirá e calçará completamente, 31 crianças pobres da freguezia, oferecendo-lhes bolos e contemplando com a esmola de 15 escudos, todos os pobres que têm os seus nomes registados.

Embandeirará a sua séde, tendo desde ha muito resolvido substituir por foguetes, as incomodas salvas de morteiros, por ter na area da sua freguezia varios hospitais.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva, acompanhado pelo sr. Ferro Alves, esteve ás 14 horas no cemiterio do Alto de S. João, onde visitou os tumulos dos republicanos que trabalharam pelo advento do regime. Junto do monumento aos Republicanos Desconhecidos o sr. Antonio Maria da Silva depôs uma *gerde* de flôres.

* * *

Comemorando a data de 5 de Outubro, distribui a Comissão do Campo Grande um bôdo a 200 pobres, amanhã, pelas 10 horas, na sua séde, R. Antonio Stromp.

Com este acto de benemerencia, é inaugurada a sua séde no local acima indicado.

Portugal e a Sociedade das Nações

(continuação da 5.ª pagina)

cias pertençam sempre ao Conselho para manterem a continuidade da obra da Sociedade.

—O que ha a fazer para que os portugueses voltem as suas atenções para Genebra?

—Muita propaganda, por meio dos jornais, da conferencia e do livro. E, sobretudo, é preciso que em todas as escolas e colegios—á semelhança do que se passa cá fóra—os professores façam varias lições sobre o valor e importancia da S. das N. E' preciso que os portugueses se convençam de que este organismo não tem apenas um fim politico. As suas secções tecnicas são importantissimas. O que aqui se tem feito em questões de ordem financeira, intelectual, higiene, protecção a mulheres e crianças, resolução dos problemas economicos, de transito, de trabalho, etc., deve interessar todos os inteleciuais portugueses, e todas as mulheres que queiram trabalhar para o aperfeiçoamento da raça e para a resolução dos problemas sociais do nosso País. E isto para só me referir ao ponto de vista nacional, porque aqui ha exemplos a seguir e a aproveitar. O que é preciso em Portugal é gente apaixonada por estes problemas de ordem internacional. São esses—os carolas, como se diz entre nós—que serão capazes de fazer desaparecer a indiferença que se apoderou dos portugueses.

—Não ha em Portugal uma Associação que se destina a fazer a propaganda da S. das N.?

—Mas é preciso dar vida a essa Associação. E' preciso que as boas vontades se manifestem e que o governo ajude todas as iniciativas, dando o seu apoio moral e a sua presença a todas as conferencias de propaganda.

—E a sua secretaria no ministerio dos Negocios Estrangeiros?

—Tem um caracter provisorio, que se deve transformar em definitivo, para poder produzir os frutos necessarios. Confio no esforço do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que partiu daqui com os bons desejos de trabalhar, o mais possivel, para a aproximação de Portugal da S. das N. São os srs. jornalistas quem melhor pode auxiliar a obra do governo. E' preciso uma propaganda continua nos jornais. Mas que se não apresente a S. das N. como uma ave de rapina, disposta a esfacelar Portugal, para o repartir pelos outros países...

Irene de Vasconcelos

TROTZKY

reconciliou-se com Zinovieff

MOSCOU, 4. — Trotzky reconciliou-se com Zinovieff, pronunciando-se simultaneamente contra a politica do Comité Central Executivo. — (Especial)

Devido á solenidade do dia não se publica amanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.